

Trabalho de Graduação

Curso de Graduação em Geografia

**PRODUÇÃO DE MATERIAIS ADAPTADOS PARA O ENSINO EM GEOGRAFIA,
SOB NOVA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

Livia de Moraes Rodrigues

Prof(a).Dr(a). João Pedro Pezzato

Rio Claro (SP)
2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Campus de Rio Claro

Livia de Moraes Rodrigues

Produção de materiais adaptados para o ensino em geografia, sob nova perspectiva
inclusiva

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências
Exatas - Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Licenciatura em Geografia.

Rio Claro - SP

2024

R696p

Rodrigues, Livia de Moraes

Produção de materiais adaptados para o ensino em geografia, sob nova perspectiva inclusiva. / Livia de Moraes Rodrigues. -- Rio Claro, 2024
33 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro
Orientadora: João Pedro Pezzato

1. Geografia. 2. Ensino. 3. Materiais. 4. Metodologias.
I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

LIVIA DE MORAES RODRIGUES

PRODUÇÃO DE MATERIAIS ADAPTADOS PARA O ENSINO EM GEOGRAFIA, SOB
NOVA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências
Exatas - Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Licenciatura em Geografia.

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Joao Pedro Pezzato (orientador)

Prof. Dr. Fabrício Gallo

Prof.(a) Dr.(a). Bianca Caroline Bortolin

Rio Claro, 15 de Outubro de 2024.

Assinatura do(a) aluno(a)

Assinatura do(a) orientador(a)

Dedico esse trabalho aos meus pais,
Beatriz e João César, ao meu
companheiro, Guilherme, que sob muito
sol, fizeram-me chegar até aqui!

Agradecimentos

A Deus por guiar os meus caminhos até aqui, por cada situação em que se manteve no controle me abençoando e protegendo.

Ao meu pai, João, o homem mais sábio e honesto que conheço, foi o alicerce desse pilar para que tudo fosse realizado e possível.

A minha mãe Beatriz, a mulher mais forte e determinada que conheço, me incentivou em todos os momentos dessa trajetória, e de mãos dadas ao meu pai fez com que tudo fosse possível.

Ao meu companheiro, Guilherme, que me incentivou e foi sempre tão compreensivo durante esse percurso, me auxiliando e apoiando em todos os momentos. Ao meu irmão Isaque, que desde o início me acompanhou diversas noites, esperando por mim para que eu pudesse chegar em segurança e em paz.

Aos meus sogros, que estiveram sempre presentes em diversas situações de ajuda, me acudindo em momentos de necessidade.

Aos meus avós paternos, que em memória se fizeram importantes para mim, suas partidas foram precoces, mas em minha vida estará sempre presente. A minha avó materna, que foi de extrema importância para mim, com diálogos e conselhos.

Ao meu orientador, professor João Pedro, que foi tão importante e respeitoso para mim durante a graduação, como orientador me auxiliou a buscar sempre pelo conhecimento, e se dedicou para guiar meus pensamentos até aqui.

Aos meus amigos, que durante meu caminhar na graduação, se fizeram companheiros, em especial a minha amiga Lívia e meu amigo Kauê.

A todos os meus professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, da educação infantil até a graduação.

Ao colégio na qual trabalho, e aos que trabalhei, cada professora que me acompanhou nessa trajetória, em especial a professora Camila, que me apoiou, incentivou e cuidou de mim, aos alunos que fazem do meu dia mais que especial, cada carinho que me faz acreditar nesse caminho na qual escolhi para seguir.

O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola

(Piaget, Jean, 1973)

Resumo

Buscou-se nessa pesquisa, fazer uma análise sobre a produção de materiais adaptados no ensino à geografia, como materiais dessa natureza, tem sido associado a geografia escolar. O objetivo deste trabalho pretende contribuir com a apresentação de experiências e práticas de professores, vivenciadas em sala de aula. A importância do ensino da geografia e o uso dos recursos didáticos, verificando como estão sendo trabalhados nas instituições acadêmicas. Uma investigação do estado da arte, pretende contribuir para ampliar o interesse e ampliar a articulação do tema visando o desenvolvimento e o avanço da inclusão social escolar. No ensino de Geografia, apesar de predominar o ensino tradicional, são muitos os professores que buscam e utilizam inovações, com base nas produções acadêmicas adaptadas. A produção de materiais adaptados não é nova no campo, porém não é empregada na sua relação com o ensino, tanto quanto deveria. O uso de materiais pode auxiliar os alunos a não apenas entenderem determinado conteúdo, ou concluir um exercício de atividade, mas também no manuseio de coordenação motora, avanço na fala e na comunicação. Sendo assim, pretendemos contribuir com a reflexão para promover, no âmbito das práticas, experiências positivas em espaços do cotidiano escolar. Desta forma, a pesquisa presente analisa a produção acadêmica que trata do tema, no período de 2019 a 2020, nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), se configura como Estado da Arte, a questão principal a ser respondida no desenvolvimento na pesquisa é, como a produção científica tem tratado as metodologias ativas, perante as propostas didáticas da geografia escolar, no ensino adaptado para alunos com necessidades intelectuais.

Palavras – chaves: Geografia; ensino; materiais; metodologias.

Abstract

This research sought to analyze the production of adapted materials in geography teaching, how adapted materials have been associated with school geography. This is the objective of this work, which also intends to contribute to the presentation of experiences and practices of teachers, experienced in the classroom. The importance of teaching geography and the use of teaching resources, verifying how they are being worked on in academic institutions. A state-of-the-art investigation aims to increase interest and expand the articulation and inclusion of students for the development and advancement of school social inclusion. Despite the predominance of traditional teaching, many teachers seek and use innovations, based on adapted academic productions. The production of adapted materials is not new in the field, but it is not used in its relationship with teaching as much as it should be. The use of materials can help students not only understand a certain content, or complete an activity exercise, but also in the handling of motor coordination, advancement in speech and communication. Therefore, we intend to contribute to the reflection to promote, within the scope of practices, positive experiences in everyday school spaces. In this way, the present research analyzes the academic production that deals with the topic, in the period from 2019 to 2020, in the databases of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and is configured as State of the Art, the main question to be answered in the development of the research is, how the scientific production has treated active methodologies, in view of the didactic proposals of school geography, in adapted teaching for students with special needs.

Key- words: Geography; teaching; materials; methodologies.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	13
3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL.....	15
4. O USO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO.....	17
4.1 A Importância dos Materiais Adaptados no Ensino de Geografia: Um Planejamento Didático e Pedagógico.....	19
5. A FORMAÇÃO DOCENTE.....	25
6. METODOLOGIA.....	26
6.1: Coleta da pesquisa.....	27
6.2: Planejamento da pesquisa.....	28
6.3: Análise do projeto.....	29
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como finalidade verificar como está a produção de materiais adaptados, no ensino à geografia, dos anos iniciais e finais, tendo como base o período de 2019 a 2020. O interesse em estudar essa questão partiu de um estágio, realizado em uma escola estadual “E.E. Castelo Branco” na região de Limeira, interior de São Paulo. O objetivo do estágio, era acompanhar e auxiliar a professora em sala de aula, com atividades e manuseio no decorrer da aula, para isso, outros objetivos relacionados, tais como a preparação de aulas, elaboração de didáticas e planejamento de análise, e produção escrita dos alunos.

A partir dessa experiência, iniciou-se a construção da pesquisa, que com base nos dados estabeleceu etapas de construção, a partir do levantamento de teses e dissertações, construção de produções e abordagens, com base nos estudos científicos, compondo as contribuições desses estudos para o ensino à Geografia. Busca-se, verificar as publicações com propostas didáticas e pedagógicas que tratam de temas relativos à didática inclusiva no ensino de geografia.

Procura-se compreender de que maneiras os materiais adaptados podem contribuir no auxílio das aulas de geografia. Desta forma, a reflexão sobre o processo de aprendizagem, quando desenvolve um caminho didático para o professor iniciar com o seu aluno, evidenciando o quanto ensinar e aprender pode ser significativo, para a compreensão da realidade.

Considerando a geografia, como uma ciência, o ensino se torna amplo e dinâmico, em várias vertentes, dentro dessa temática, buscam-se novas formas de despertar interesse do aluno e ampliar a autonomia do indivíduo, ressignificando o seu interesse.

Desse modo, o uso da materialização nos meios pedagógicos, fazem parte do contexto do planejamento curricular acadêmico, visando ressignificar a importância da preparação de um plano de trabalho.

Por meio desse argumento, as metodologias ativas presentes e existentes perante as essas situações, pode-se perceber a ausência de materiais e preparo, que auxiliam no planejamento e decorrer da aula, especialmente para alunos com necessidades intelectualmente ativas. Portanto, pretende-se com esse trabalho buscar uma discussão a respeito do ensino da Geografia, inserindo às didáticas inclusivas e compreender as necessidades e realização do uso e criação de materiais adaptados em sala de aula.

2. O ENSINO DA GEOGRAFIA

O ensino de geografia no Brasil foi influenciado pela reforma Capanema, essa reforma foi responsável pela inserção desse ensino no currículo, no país todo. Desde a implementação do currículo, as discussões ocasionaram uma reestruturação curricular da educação e do ensino.

A reforma Capanema foi responsável pelo ensino de geografia no Brasil, que passou a fazer parte do currículo oficial do ensino primário no país, a partir da Lei Orgânica do Ensino Primário e da Lei do Ensino Normal, em 1946. De acordo com as propostas da escola nova, que tinha a função de promover o desenvolvimento geral do aluno, possibilitando adquirir conhecimentos que fossem úteis para a vida em sociedade. (MARQUES, 2008, p. 203).

Na década de 1930 a Geografia e o ensino ganhavam um novo espaço na educação, com a fundação de cursos superiores de Geografia, da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O ensino se caracterizava, pela descrição dos elementos que estavam dispostos na paisagem, nessa época o currículo pedagógico trazia como principal intenção da disciplina, a descrição das riquezas naturais existentes no território.

Em 1980, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o componente curricular para Geografia foi inserido aos anos iniciais, através dos Estudos Sociais, cujo objetivo era realizar a alfabetização geográfica (GONÇALVES, 2015), procurando-se desenvolver o raciocínio geográfico, através do espaço.

A Geografia, na proposta dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social.

“O documento de Geografia propõe um trabalho pedagógico que visa à ampliação das capacidades dos alunos, do ensino fundamental, de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos.” (p. 68).

O conceito da geografia e a noção do espaço são importantes para a construção do conhecimento e raciocínio dos alunos, os livros didáticos, são ainda o recurso mais acessível e importante até o momento. Sua materialização de dados e informações, são colocados através

de preparos acadêmicos, segundo o segmento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), livros didáticos são preparados mediante normas e segmentos a serem partilhados de acordo com fatos, dados e informações. No ano de 2017 foi constituída a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo a atual referência para elaboração dos currículos do Ensino Básico, na educação.

Com a edição do Decreto no 9.099, de 18 de julho de 2017, todos os programas do livro foram unificados. Assim as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) foram consolidadas em um único Programa. Apesar do predomínio das práticas tradicionais, Cavalcanti (2010) indica que muitos professores têm buscado inovações nos métodos, procedimentos, linguagens e avaliações, indicações pedagógico-didáticas, nutridos pelas produções na academia. A autora realiza uma colocação das principais abordagens, resultantes de sua investigação.

Que bases teórico-metodológicas da Geografia Escolar brasileira têm predominado na primeira década do século XXI? O que fundamenta a construção do discurso geográfico na sala de aula? As contribuições mais recentes da investigação no campo da Geografia têm acarretado também alterações nos conteúdos e nos métodos do ensino de Geografia (p. 4)

As abordagens que priorizam o lugar como referência no ensino, priorizando a defesa do conteúdo, do aprendizado, dos conceitos e da aprendizagem do pensamento. O ensino da disciplina de geografia está em processo de desenvolvimento significativo, e tem trazido situações com as quais os professores tem-se desafiado ultimamente, “[...] no lugar de uma geografia meramente descritiva, os novos tempos dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e a sua situação nesse contexto.” Santos (2010, p.25).

O ensino da geografia, como disciplina, proporciona o aperfeiçoamento de conceitos que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do aluno não só como indivíduo, mas também como cidadão.

3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Sabe-se que a inclusão do ensino de geografia no Brasil passou por várias discussões e debates, até fazer parte do currículo oficial do ensino fundamental. Desde então a educação vem passando por mudanças significativas, logo, observa-se também a importância do auxílio dos recursos didáticos, em seu meio educativo. Segundo Callai (2005, p. 231) afirma que:

Para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso haver concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo.

É necessário compreender a necessidade e ausência de materiais nas escolas, nos quais têm importância no uso diário. Dentro desse meio, vemos poucos recursos para estudantes explorarem o conteúdo aplicado em sala de aula. O material adaptado seria uma possibilidade de contribuir para um maior dinamismo nas aulas, principalmente para alunos com dificuldades.

As inclusões sociais e educacionais constituem-se hoje em assunto de grande destaque e necessitam atuar mediante uma educação que satisfaça às necessidades básicas dos alunos. O dinamismo dos ambientes escolares e as delimitações desse trabalho, os estudantes com deficiência tornam as interpretações potencialmente capazes de proporcionar uma variedade de considerações e adaptações que contribuem para diversas soluções e reflexões de um problema existente na realidade das escolas.

A educação inclusiva é o processo que garante a matrícula de todas as crianças, portadoras ou não portadoras de necessidades, devido às grandes mudanças que ocorreram na estruturação da educação, após muitos anos as escolas passaram a mudar suas políticas pedagógicas. Com isso, os meios do processo de adaptação de planos de trabalho, preparação de conteúdo, foram também ressignificados perante essa situação.

No Brasil, a discussão sobre a educação especial foi introduzida de tal forma que levasse tempo para transportar tais atividades a serem aceitas, em 2008, implementa-se salas de recursos multifuncionais, com equipamentos que ampliem a oferta do atendimento

especializado, ou seja, a produção de materiais adaptados parte da ideia do uso da sala de recursos e como adaptar, ao aluno com determinada necessidade especial. Mesmo muito ainda a ser conquistado, a educação especial tem tido um avanço significativo.

O princípio básico da inclusão escolar consiste em que as escolas reconheçam diversas necessidades dos alunos e elas respondam, assegurando-lhes uma educação de qualidade, que lhes proporcione aprendizagem por meio de um currículo apropriado e promova modificações organizacionais, estratégias de ensino e uso de recursos, dentre outros quesitos. (UNESCO 2002).

Dentre as normas para a organização da educação básica, a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado” (art. 24, inciso V) e oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (art. 37). (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, p. 8, 2008).

Segundo Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei no 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e, aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

As Leis, tornaram-se aptas a beneficiar os indivíduos, perante a situação a qual foi estabelecida na forma natural, os recursos pedagógicos a partir do ensino fundamental, anos finais, são estabelecidos através da separação de conteúdo, cada matéria terá sua função e objetividade, através da introdução aos estudos baseados no contexto acadêmico específico. Na geografia, a introdução aos estudos é formada através do tempo e do espaço, possibilitando ao aluno, ver como seu papel como cidadão é de extrema importância.

Para Piaget, as etapas do desenvolvimento cognitivo, estão relacionadas ao desenvolvimento da criança, atualmente com a educação inclusiva nas escolas, vemos uma nova educação a ser criada e desenvolvida pelos educadores. Muitos profissionais, buscam-se desenvolver metodologias ativas que trazem um manuseio benéfico à sala de aula, como a leitura de um

texto, no livro didático, muitas vezes ele traz informações, porém para um aluno com deficiência intelectual como Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), sua dificuldade em manter o foco, dificulta seu desempenho em uma leitura e interpretação textual. Nos anos finais do ensino fundamental, vemos o avanço de conteúdos em áreas específicas, gerando um maior desempenho individual do estudante.

No entanto, as metodologias ativas necessárias para o avanço desse sistema, são a produção de materiais adaptados para os alunos, cujo desenvolvimento é de interpretação e aprendizagem.

O papel do professor muda radicalmente a partir dessa concepção. Ele não é mais colocado como centro do processo, que ensina, para que os alunos passivamente aprendam, é organizador de propostas de aprendizagem que os alunos deverão desenvolver sem que ele tenha que intervir. Essa questão é de extrema importância, para entender a metodologia aplicada através das propostas pedagógicas.

Cada aluno tem um método de aprendizagem diferente de outro, seus meios de comunicação são opostos, e com isso a variação da aula muda de acordo com o momento. Nesse aspecto, é válido lembrar que propostas pedagógicas não são somente propostas conteudistas, mas também nos meios de desenvolvimento psicológico, modo de agir, expressar e falar. Essa série de fatores, é dada através do fato, de ter como compromisso a formação e transformação de cidadãos com discernimento.

Participar das ações da escola, ter acesso ao seu espaço, usufruir dos seus serviços e produtos são ações que os alunos precisam desenvolver, eles não podem se sentir limitados, pois deixam de se desenvolverem, eles precisam da autonomia partindo de uma orientação, baseada na construção do material.

4. O USO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO ESCOLAR

O livro didático é e deve ser considerado um recurso, de aprendizagem, e estratégia metodológica, pois esse tipo de recurso, é ainda muito utilizado, em muitas escolas, sendo considerado viável, e uma ferramenta importante para o professor, ajuda a nortear o planejamento do educador, sugerindo caminhos e sequências lógicas para a aprendizagem, simplifica a elaboração do plano pedagógico, ao oferecer fontes de pesquisa e propostas de exercícios dentro da própria obra.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), oficializa com o Ministério da Educação um compromisso com a produção e distribuição de livros didáticos em formatos acessíveis para todos os alunos com deficiência matriculados nas escolas. Propiciar ao professor o desenvolvimento de atividades em sala de aula, para a construção e ampliação de conceitos nas diferentes áreas do conhecimento.

A educação inclusiva na geografia é essencial para garantir que todos os alunos, tenham acesso a um aprendizado significativo e participativo. Algumas estratégias e abordagens que podem ser adotadas, sendo a diversidade de materiais, adaptação de conteúdos, aprendizagem colaborativa, cultura e identidade, adaptação de meios avaliativos e formação de capacitação. A inclusão é, de fato, um desafio que requer esforço conjunto de educadores, escolas e famílias. Algumas reflexões e sugestões sobre como enfrentar esses desafios e promover uma educação inclusiva, requer:

- **Formação Continuada para Educadores:** Oferecer treinamentos e workshops sobre os transtornos, dificuldades, relacionamentos e demais habilidades, que façam a serem inclusivas, para que os professores entendam melhor as características e necessidades desses alunos. Conhecimento é fundamental para criar um ambiente acolhedor e adaptado.
- **Ambiente de Aprendizado Inclusivo:** Criar salas de aula que considerem as diversas necessidades dos alunos. Isso pode incluir áreas de calma, recursos visuais e materiais sensoriais, além de um espaço onde todos se sintam seguros e respeitados.
- **Adaptações Curriculares:** Desenvolver um currículo flexível que permita a personalização das atividades conforme o ritmo e as preferências de aprendizagem de cada aluno. Isso é fundamental para atender a todos, não apenas alunos com autismo.

- **Promover a Empatia e o Respeito:** Incluir atividades que incentivem a empatia e a compreensão entre os alunos. Isso pode ser feito por meio de discussões, dramatizações ou projetos em grupo, onde todos possam aprender sobre a diversidade.
- **Colaboração com Famílias e Especialistas:** Manter uma comunicação aberta com as famílias e buscar a colaboração de profissionais especializados, como terapeutas ocupacionais e psicólogos, para implementar estratégias que funcionem para cada aluno.
- **Valorização da Diversidade:** Tratar a diversidade como uma riqueza, não um obstáculo. Ensinar aos alunos que cada um tem suas particularidades e que isso deve ser celebrado e respeitado.
- **Feedback e Reflexão Contínua:** Criar um espaço para que educadores e alunos possam refletir sobre o processo de inclusão. Isso ajuda a identificar o que está funcionando e o que pode ser melhorado.

A inclusão não é apenas uma obrigação, mas uma oportunidade para enriquecer o ambiente escolar e preparar todos os alunos para uma sociedade diversa. A diversidade traz aprendizado e crescimento, e, ao enfrentarmos os desafios da inclusão, estamos contribuindo para um futuro mais justo e solidário.

Podem contribuir para a motivação dos alunos, uma vez que são projetados para engajar e estimular o interesse pela aprendizagem. Eles podem tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, proporcionando experiências de aprendizagem mais envolventes e significativas.

4.1. A Importância dos Materiais Adaptados no Ensino de Geografia: Um Planejamento Didático e Pedagógico

A valorização da formação para a cidadania é essencial na sociedade contemporânea. Nesse contexto, o movimento da Inclusão emerge como uma resposta à necessidade de proporcionar novas oportunidades educacionais a todos os que, por diversos motivos, não completaram sua escolaridade. Esse movimento busca reduzir a exclusão social, reconhecendo que cada indivíduo possui a capacidade de aprender por meio de diferentes experiências e valores adquiridos no ambiente escolar.

Com o intuito de explorar a interseção entre Geografia e Inclusão, e suas práticas pedagógicas, é apresentada uma atividade realizada na sala de aula durante o Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV, no segundo semestre de 2013, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP). O objetivo é estimular uma reflexão sobre como essa relação pode motivar os educadores a reavaliar suas abordagens didáticas, facilitando a compreensão dos conteúdos e atuando como mediadores do conhecimento para alunos com necessidades.

A Inclusão e seu significado, trazem complementos para desenvolver e facilitar o acesso ao conhecimento é um aspecto fundamental na atual sociedade informacional. Esse acesso permite que indivíduos, independentemente de suas condições sociais, econômicas e políticas, tenham a chance de construir um futuro mais igualitário. Nesse sentido, a inclusão se apresenta como uma estratégia para romper com desigualdades “naturalizantes”, partindo do pressuposto de que todos têm potencial para desenvolver suas capacidades cognitivas.

Além da definição do que significa Inclusão, é vital discutir práticas pedagógicas e escolas inclusivas que realmente possam viabilizar essa inclusão. Segundo Campbell (2009), a educação inclusiva é uma tentativa de atender às dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno dentro do sistema educacional, garantindo que aqueles com deficiências tenham os mesmos direitos e sejam plenamente aceitos nas escolas regulares, integrando-se à comunidade escolar.

A ideia de que todos podem aprender em ambientes de interação social reforça a noção de que a inclusão deve resultar na construção de uma rede de solidariedade, onde o objetivo é a aprendizagem coletiva dos conteúdos escolares.

Campbell (2009) também enfatiza que a educação inclusiva deve reconhecer e atender às necessidades educativas de todos os alunos, promovendo o desenvolvimento pessoal em um ambiente de sala de aula comum.

Para que a inclusão seja efetiva, alguns aspectos devem ser considerados. Mittler e Mittler (1999, apud NASCIMENTO, 2012) destacam que:

- 1) todos os alunos devem frequentar escolas próximas de suas residências;
- 2) todos os professores devem assumir a responsabilidade pela aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas condições;
- 3) os currículos e métodos de ensino precisam ser reestruturados para garantir o acesso e o sucesso de todos;
- 4) é necessária uma rede de apoio tanto para alunos quanto para professores;

Assim, a aprendizagem significativa exige uma educação centrada no aluno, que atenda às suas necessidades e beneficie a todos, não apenas aqueles considerados fora dos padrões convencionais. Incluir é, portanto, integrar todos em um único ambiente de aprendizado.

É importante ressaltar que a presença de todos os alunos em um mesmo espaço não garante que aprenderão simultaneamente, já que cada um tem seu próprio ritmo e estilo de aprendizado. Nascimento (2012) observa que, embora o objetivo da inclusão seja proporcionar oportunidades iguais e promover respeito às diferenças individuais, a linha entre inclusão e exclusão pode ser tênue.

A simples junção de alunos com e sem deficiências em um ambiente físico não assegura que se estabeleçam relações de aprendizado efetivas. Apesar dos desafios, cada caso deve ser tratado individualmente, reconhecendo que o acesso ao conhecimento ocorre em diferentes momentos da vida acadêmica. A motivação para aprender deve estar sempre em foco, e a relação entre alunos e professores é fundamental nesse processo.

Marchesi (2004) destaca a importância de considerar três fatores no aprendizado do aluno: seus conhecimentos prévios, a atividade mental construtiva e sua motivação. Da parte do professor, é crucial entender como influenciar a construção de novos conhecimentos e as expectativas em relação à aprendizagem dos alunos.

A reflexão sobre o papel da escola inclusiva é essencial, pois ela deve reunir elementos que favoreçam práticas pedagógicas diversas, permitindo a inclusão de todos os alunos, independentemente das circunstâncias que os excluam da educação formal. Promover uma educação que leve em conta as diferentes realidades e experiências é fundamental para o convívio e a formação da cidadania.

A criação de uma escola para todos pode facilitar o atendimento às necessidades de aprendizagem em um sistema educacional regular, considerando a diversidade ao lado do desenvolvimento cognitivo.

A inclusão educacional é um desafio constante e requer estratégias específicas para garantir que todos os alunos, independentemente de suas capacidades ou limitações, tenham acesso a uma educação de qualidade.

No ensino de Geografia, a utilização de materiais didáticos adaptados se mostra essencial para proporcionar uma aprendizagem significativa e participativa para todos os estudantes. Este tópico visa explorar a importância desses materiais, delinear um planejamento didático e pedagógico eficaz e traçar um projeto de desenvolvimento sustentável.

Materiais didáticos adaptados são recursos pedagógicos desenvolvidos para atender às necessidades específicas de alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Eles são fundamentais para garantir a equidade no acesso ao conhecimento e a inclusão de todos os alunos no processo educativo. No contexto da Geografia, materiais como mapas táteis, livros, vídeos com interpretação mais amplas e textos simplificados desempenham um papel crucial. Os benefícios dos materiais adaptados, geram:

- **Acessibilidade:** Proporcionam acesso ao conteúdo para alunos com deficiências intelectuais, físicas ou cognitivas.
- **Engajamento:** Estimulam o interesse e a participação dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo.
- **Autonomia:** Promovem a independência dos estudantes, permitindo que explorem o conteúdo de maneira autônoma.
- **Inclusão:** Fomentam um ambiente escolar inclusivo, onde todos os alunos se sentem valorizados e respeitados.

O Planejamento Didático e Pedagógico, são instrumentos de uso em sala de aula com trajetos para diagnóstico inicial: o primeiro passo no planejamento é realizar um diagnóstico detalhado das necessidades específicas dos alunos. Isso pode ser feito por meio de entrevistas com os estudantes, pais e professores, além da aplicação de avaliações diagnósticas, seleção de recursos: com base no diagnóstico, deve-se selecionar os materiais didáticos que serão adaptados. No ensino de Geografia, isso pode incluir:

- Mapas Táteis: Para alunos com deficiência visual;
- Vídeos com interpretação em Libras: Para alunos surdos,
- Textos simplificados; para alunos com dificuldades de leitura;
- Materiais Digitais Interativos: Para tornar o aprendizado mais envolvente.
- Adaptação dos Materiais: A adaptação dos materiais deve ser feita em colaboração com especialistas em inclusão, como professores de educação especial, terapeutas ocupacionais e psicólogos.

Algumas estratégias incluem:

Simplificação de Textos: Reescrever textos complexos em uma linguagem mais acessível.

Desenvolvimento de Materiais Digitais Interativos: Criar softwares e aplicativos que permitam a interação com o conteúdo de maneira intuitiva.

Capacitação dos Educadores: É fundamental oferecer formação contínua para os professores sobre o uso dos materiais adaptados e estratégias de ensino inclusivas, isso pode ser feito através de workshops, cursos de extensão e parcerias com universidades.

Implementação e Avaliação: A implementação dos materiais adaptados deve ser acompanhada por uma avaliação contínua de sua eficácia.

Feedback dos Alunos: Coletar opiniões dos estudantes sobre a usabilidade e a eficácia dos materiais.

Observação em Sala de Aula: Analisar como os alunos interagem com os materiais durante as aulas.

Análise de Desempenho Acadêmico: Verificar se houve melhorias no desempenho dos alunos após a introdução dos materiais adaptados.

Projeto de Desenvolvimento Contínuo: Para garantir a sustentabilidade e a atualização constante dos materiais didáticos adaptados, propomos um projeto de desenvolvimento contínuo, na formação de educadores, integrar disciplinas sobre educação inclusiva e tecnologias assistivas nos cursos de formação de professores, garantindo que os futuros educadores estejam preparados para lidar com a diversidade em sala de aula.

A produção de materiais didáticos adaptados é essencial para promover uma educação geográfica inclusiva e de qualidade. Um planejamento didático bem estruturado, aliado a um projeto de desenvolvimento contínuo, pode garantir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento de maneira equitativa e significativa. Ao valorizar a diversidade e promover a inclusão, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Com a teoria vinculada, é trazido questões para uma dinâmica social de objetivos e metodologias de projetos de inclusão, com o objetivo: desenvolver e implementar materiais didáticos adaptados para o ensino de Geografia, visando promover a inclusão e a equidade no acesso ao conhecimento para todos os alunos.

A utilização de materiais adaptados no ensino de Geografia é fundamental para garantir que alunos com diferentes necessidades possam acessar o conteúdo de forma equitativa e significativa. Este projeto visa atender às demandas da educação inclusiva, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e diversificado.

A metodologia, no diagnóstico inicial, realiza um levantamento das necessidades específicas dos alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem através de entrevistas, questionários e avaliações diagnósticas.

5. FORMAÇÃO DOCENTE

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2013), a Educação abrange, em regra, as seguintes etapas:

1. Educação Infantil, que se compreende, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 anos e 11 meses, e a Pré-Escola, com duração de 2 anos.
2. Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, com duração de 9 (nove) anos, é organizado e tratado em duas etapas, dos 5 (cinco) anos iniciais e dos 4 (quatro) anos finais.
3. Ensino Médio, com duração de 3 (três) anos, ou mais.

Após reivindicações entre os diversos atores em cena na discussão das políticas públicas de formação de profissionais da área da educação, para os cursos de Pedagogia, tornou a especialização das demais materiais conteudistas, fosse iniciada de tal forma que fizesse necessária manter o tema da área específica, mais abrangente, tornando- a capaz de estimular o Ensino Superior em determinada área de conhecimento.

Libâneo (2010) constatou ao investigar o lugar dado à didática e ao ensino das áreas específicas nos cursos de formação profissional de professores, observando que as disciplinas de metodologias específicas estão presentes em todos os cursos pesquisados, embora com diferentes denominações de disciplinas e conteúdo. Enquanto as Diretrizes Curriculares Nacionais se desempenham para esses cursos, tais questões se tornam amplas e a estruturação curricular fica abrangente, tornado a diretriz educativa ampla e eficaz.

6. METODOLOGIAS

A preparação da equipe profissional desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão. Os educadores devem receber treinamento em estratégias de ensino inclusivas, que abrangem a adaptação do currículo, a criação de materiais acessíveis e a implementação de práticas de sala de aula que atendam às diversas necessidades dos alunos. Essa ideia envolve um trabalho em conjunto com profissionais, como psicólogos escolares e terapeutas, especializados na área capaz de garantir que os alunos recebam o suporte necessário.

Analizando as políticas públicas desenvolvidas no Brasil elaboradas com o propósito de uma educação inclusiva, pode-se analisar de terem sido construídas em um discurso democrático, fundamentado em princípios de igualdade, diversidade e solidariedade, tais políticas educativas não se caracterizam como uma escola inclusiva. Segundo Freire “esclarece que em sociedades que possuem uma dinâmica estrutural condutora da dominação de consciências, “a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes”. Assim, os artifícios da opressão não podem, de modo contraditório, servir à libertação do oprimido.” (2005, p.7)

Os materiais adaptados também podem ajudar a promover a autoconfiança e a autoestima dos alunos, uma vez que lhes proporcionam as ferramentas necessárias para superar desafios de aprendizagem e alcançar o sucesso acadêmico.

A importância do planejamento inclusivo na educação, traz práticas a serem adotadas nas quais os educadores podem implementar para garantir que as necessidades de todos os alunos sejam atendidas. Realizar um diagnóstico, da necessidade e dificuldade que o aluno possui, propondo assim, uma análise de observação, e conseguinte planejamento, o planejamento é o primeiro passo para guiar o manuseio de estratégia de conteúdo, propondo meios de adaptar o material, com livros, vídeos, aplicativos online e recursos interativos, capaz de atender os diferentes estilos de aprendizagem.

A implementação de ensino adaptado, traz uma sequência de estudos significativos para compor atividades nos meios e práticas pedagógicas, como aulas expositivas e atividades práticas. O apoio e acompanhamento personalizado, traz admirações que necessitam de atenção, a coleta de material sobre educação inclusiva no Ensino Fundamental II pode ser estruturada em etapas para garantir uma abordagem abrangente e organizada.

6.1 COLETA DE PESQUISA

Para atingir os objetivos desta pesquisa, definiu-se o banco de dados para a busca das dissertações e teses; o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com mapeamento e planejamento, a fim de buscar os trabalhos, foram utilizadas as palavras-chaves “geografia”, “inclusão”, “ensino” e “materiais adaptados”, e para peneirar os resultados, ainda foi selecionado o período, de 2019 a 2020, e o filtro de Área do Conhecimento, e Área Concentração: sendo selecionadas as áreas de Educação Inclusiva, Educação Básica e Ensino.

A busca no banco de dados deu origem a 16 pesquisas, sendo elas:

- 12 estavam abertas para serem coletadas no Catálogo de Teses e Dissertações;
- 3 não foram disponibilizadas, devido a não autorização do autor;
- 1 foi estabelecida nos filtros, através da busca por inclusão, porém seu recurso oferecido foi baseado em outra área de conhecimento;

No Catálogo de Teses e Dissertações aparecem apenas com informações básicas, assim, do total de pesquisas, 32 foram analisadas, referentes ao tema.

6.2 PLANEJAMENTO DA PESQUISA

As 32 teses e dissertações foram baixadas dos bancos de dados para o tablet para que pudessem ser organizadas suas informações principais e, para que fosse realizada a leitura e organização dos temas, a partir dos resumos e introduções.

Conforme Ferreira (2002), de acordo com a autora, o estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessário no processo de evolução da ciência, a fim de que ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados obtidos, ordenação que permitia indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas. (p. 259) Essa organização foi estabelecida para proporcionar uma análise de pesquisa, a seguir descrita.

6.3 ANÁLISE DO PROJETO

Aulas de reforço ou acompanhamento com profissionais especializados, capazes de identificar recursos e ferramentas disponíveis, explorando estratégias de adaptação curricular, revisão bibliográfica, pesquisa em livros, artigos acadêmicos e publicações sobre educação inclusiva. Recursos online, que auxiliou encontrar materiais e recursos, estudos de casos, em escolas que implementaram práticas inclusivas com sucesso, gerando relatos de experiências de escolas que utilizam métodos inovadores, avaliações de programas de inclusão e seus impactos.

Coleta de depoimentos de profissionais da educação, como, professores e especialistas na área, buscando entender suas experiências e estratégias em sala de aula, planos de trabalho, adaptados a essa questão, adaptação de atividades e aulas, com um foco de manter o estudante, portador de necessidade especial, presente e participativo.

Questionários e Pesquisas, promovendo desenvolver para alunos e professores, suas percepções e experiências com a inclusão, análise e síntese. Depois de coletar os materiais, foi feita uma análise para identificar tendências, boas práticas e áreas que precisam de mais atenção, como cartografia, interpretação e análise de mapas geográficos e criação de produção textual.

Por fim, as descobertas com a comunidade escolar, promove discussões, treinamentos e estudos sobre educação inclusiva. Esse processo não apenas enriqueceu a compreensão sobre o tema, mas também contribuiu para a melhoria das práticas inclusivas na sua escola ou instituição.

7. RESULTADO E DISCUSSÕES

Considerando os estudos desta pesquisa, verificamos que muito tem sido discutido a respeito da educação inclusiva no Brasil, isto pode pressupor que as teorias e práticas estão sendo implementadas ao longo dos anos e transformadas de acordo com as necessidades dos sujeitos, e dos indivíduos.

O processo de inclusão gera uma demanda que se refere a um processo educacional que tem como objetivo ampliar a capacidade do sujeito com deficiência na escola e na classe regular para que se torne, aos poucos, menos dependente, e mais capacitado para se socializar.

A produção de materiais, que foi proposta nessa pesquisa, gera também um resultado de amadurecimento por parte do professor, e do estudante, no qual necessita de auxílio, pois com a chegada das próximas etapas vivenciadas através da escola, o preparo do professor para enfrentar essa situação, será de extrema capacitação pedagógica e ética, ocasionando um maior resultado escolar.

Como já exposto nos procedimentos metodológicos, após a operação de busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com a aplicação dos devidos filtros, a quantidade de pesquisas, por ano de publicação, foi de 2 publicações até o ano de 2020. Em 2021 a 2024, o número de pesquisas foi maior devido ao grande avanço de casos, com estudantes que necessitam e são de acordo com a psicologia educativa, portadores de necessidades intelectuais e físicas, propondo um maior eixo de pesquisa nesse fator, muito vivido atualmente.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivo, principal dessa pesquisa pretendeu-se, registrar pesquisas encontradas no banco de dados da CAPES e investigá-las, através de métodos educativos que estabelecem articulação entre materiais adaptados e a geografia escolar.

Analisar a ocorrência ou ausência de propostas didáticas para elaboração de materiais adaptados e suas propostas didáticas, de acordo com o nível de dificuldade no processo de aprendizagem do aluno, foi o ponto principal desta pesquisa, que gerou tópicos de planejamento possíveis, para traçar novas possibilidades de desenvolvimento e produção de materiais adaptados no ensino de Geografia escolar.

O registro e análise das experiências que estabelecem relações entre materiais adaptados com os conteúdos selecionados pela geografia escolar, foi de acesso ampliado, devido à falta e escassez de pesquisas científicas, baseadas nesse tema.

Podemos ver como um preparo e planejamento de aula, possui um investimento, constituído, a partir do nosso cognitivo, seu alcance é devido ao avanço tecnológico, o acesso às redes de comunicação, fazem dele ser mais amplo e consumido.

O ensino de Geografia, foi privilegiado por muitos anos, através de um ensino pautado no tradicionalismo, com foco na memorização dos fatos, desvinculado da realidade dos jovens. Esse fator, causa uma alienação por parte da escola, devido ao componente curricular trazer metodologias não pautáveis, afastadas da realidade atual, que muitas vezes são vivenciadas de outra maneira em sala de aula. Um grande exemplo dessa questão, seria a falta de recursos que muitos estudantes vivenciam em suas vidas pessoais, ocasionando na questão, do despreparo e desânimo, muitos professores buscam uma mudança de paradigma, trazendo novas maneiras de se trabalhar com o ensino da Geografia.

Um ensino baseado em adaptação, na maioria das vezes, auxilia no processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico e, também, na aprendizagem dos conceitos pedagógicos, como a interpretação, o pensamento e o cognitivismo.

Foi verificado, nas pesquisas que existe a necessidade de fomentar a discussão e divulgar práticas de ensino de Geografia por meio dos materiais adaptados, no período em estudo (2019 a 2020), atualmente vemos um crescimento por meio das inclusões em instituições educacionais, fazendo - se necessário o preparo de profissionais da área educativa,

promovendo-se capaz de dar resultados e capacitação. Destacou - se trabalhos que se preocuparam em analisar as pesquisas e produções científicas, que foram retratadas de maneira praticada.

Por fim, a utilização do site atual da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) auxiliou no processamento de dados e contribuiu para a adequada realização da pesquisa, por ser um site que reúne os trechos destacados, de forma explícita, gerando somente uma leitura e interpretação textual, organizada e planejada, para se manter no pensamento da estrutura do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAVALCANTI, L. de S. Pensar pela Geografia—ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

MARQUES, Valéria. Reflexões sobre o Ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. In: I SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1., 2008, Rio Claro. **Anais**. Rio Claro: Unesp, 2008. p. 202 - 2013. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografia/art_refelxoess_geo.pdf. Acesso em: 02 nov. 2018.

Art. 59 da Lei No 9.394 | Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional De 1996, de 20 de Dezembro de 1996.

MAZZOTTA. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. SP: Cortez, 1996. _____. Trabalho docente e formação de professores de Educação Especial. SP: EPU, 1993.

CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas faces da inclusão**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

MARCHESI, A. Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In: MARCHESI, A.; COLL, C.; P ALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artemed, 2004a. pp. 15-30.

NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel Cader. Surdocegueira e os desafios da Educação Inclusiva. In: Orrú, Sílvia. E. (Org.). **Estudantes com necessidades especiais**: singularidades e desafios na prática pedagógica inclusiva. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. p. 147-175.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227- 247, maio/ago. 2005 BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. O ensino de geografia e suas linguagens. Curitiba: Ibpx, 2010, (coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 8).

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMAO, Nádia Maria Ribeiro and AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2014, vol.20, n.1 [cited 2020-10-20], pp.117-130.

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (Brasil). *Guia de livros didáticos: Geografia*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. Anais... Maringá, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. v. 5

BRAGA, M. C. B. **Aprender e ensinar geografia: a visão de egressos do curso de pedagogia da UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana)**. Tese (Doutorado Em Educação)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

NOVAES, I. F. **A geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: desafios da e para a formação docente**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

LIBÂNEO, J. C. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010. doi: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.91i229.630>.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”.
Revista Educação & Sociedade, Campinas, n. 79, p. 257-272, Ago, 2002.